

Volume  
XVII

2º SEMESTRE DE 2019

ISSN 2237-3586

## Um contraste metodológico de questões linguísticas do ENEM

Adriene Ferreira de MELLO<sup>1</sup>

Luiza Guimarães LANES<sup>2</sup>

Thayone Aparecida da Silva SOARES<sup>3</sup>

Joane Marieli Pereira CAETANO<sup>4</sup>

### Resumo

O presente estudo tematiza o contraste metodológico observado entre as questões da Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM elaboradas após o ano de 2008. Objetiva-se verificar como essa prova atende às orientações propostas por alguns documentos que norteiam a educação brasileira. Pode-se inferir que a Matriz de Referência desta avaliação encontra respaldo nesses documentos oficiais, uma vez que ambos seguem uma ótica funcionalista. Metodologicamente, este trabalho é de cunho qualitativo e apresenta como aporte teórico Suassuna (2012), Oliveira e Cezario (2007) e Martellota e Kenedy (2015), bem como os PCN, as OCNEM e a MRE.

**Palavras-chave:** ENEM. Contraste metodológico. Funcionalismo.

### Abstract

*This study studies the methodological contrast observed between the questions of the Area of Languages, Codes and their ENEM Technologies elaborated after the year of 2008. It aims to verify how this evidence meets the guidelines proposed by some documents that guide Brazilian education. It can be inferred that the Reference Matrix*

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras/Português pelo Centro Universitário São José de Itaperuna (UNIFSJ) e bolsista pesquisadora do Núcleo de Estudos sobre Metodologias do Ensino de Língua (NEMEL). Pirapetinga (MG), 36730-000. E-mail: adriene.mello07@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Letras/Português pelo Centro Universitário São José de Itaperuna (UNIFSJ) e bolsista pesquisadora do Núcleo de Estudos sobre Metodologias do Ensino de Língua (NEMEL). Miracema (RJ), 28460-000. E-mail: luiza.lanes@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Graduanda em Letras/Português pelo Centro Universitário São José de Itaperuna (UNIFSJ) e bolsista pesquisadora do Núcleo de Estudos sobre Metodologias do Ensino de Língua (NEMEL). Natividade (RJ), 28380-000. E-mail: thayonesoares05@gmail.com

<sup>4</sup> Doutoranda e Mestra em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) e coordenadora do Núcleo de Estudos sobre Metodologias do Ensino de Língua (NEMEL). Itaperuna (RJ), 28300-000. E-mail: joaneiff@gmail.com

*of this evaluation finds support in these official documents, since both follow a functionalist perspective. Methodologically, this work is qualitative and presents as theoretical contribution Suassuna (2012), Oliveira and Cezario (2007) and Martellota and Kenedy (2015), as well as NCPs, OCNEM and MRE.*

**Keywords:** ENEM. Methodological contrast. Functionalism.

## Introdução

Atualmente, o ENEM é considerado o maior mecanismo de democratização do acesso às políticas públicas de educação. Nesse contexto, a preparação adequada para este exame é uma das maiores preocupações de alunos e professores do ensino médio, tanto das escolas públicas como privadas e, por esse motivo, é de grande relevância o foco em estudos que analisem as questões de maneira a entender como são cobradas as competências exigidas pela Matriz de Referência.

Os documentos oficiais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) (2013) e os PCN (2000), influenciam diretamente na abordagem desta prova, que procura aludir às habilidades consideradas por tais documentos. Dessa forma, cabe ressaltar a importância conferida, pelos PCN, à área de Linguagens do ENEM

a linguagem permeia o conhecimento e as formas de conhecer, o pensamento e as formas de pensar, a comunicação e os modos de comunicar, a ação e os modos de agir. Ela é a roda inventada, que movimenta o homem e é movimentada pelo homem. Produto e produção cultural, nascida por força das práticas sociais, a linguagem é humana e, tal como o homem, destaca-se pelo seu caráter criativo, contraditório, pluridimensional, múltiplo e singular, a um só tempo (PCN, 2000, p. 5).

Ao observar as questões de Língua Portuguesa do ENEM, nota-se que o funcionalismo dialoga com a proposta do exame, já que se caracteriza

por conceber a língua como um instrumento de comunicação que não pode ser analisado como um objeto autônomo, mas como uma estrutura maleável, sujeita a pressões oriundas das diferentes situações comunicativas, que ajudam a determinar sua estrutura gramatical (MARTELLOTA & KENEDY, 2015, p.14).

Nessa mesma perspectiva, a Matriz de Referências do ENEM, em uma de suas competências para área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, afirma que as questões desse domínio devem conduzir o aluno a “compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade” (INEP, 2012). A partir dessa afirmação, pode-se perceber que existem concepções afins entre o funcionalismo e a abordagem de Língua Portuguesa do ENEM.

Diante dessas constatações, a atual pesquisa pretende observar a mudança na abordagem das questões da Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, mais especificamente as que abordam os conteúdos de Língua Portuguesa, Literatura e Interpretação de Textos, a partir de 2009, contrastando com edições distintas, a fim de identificar se as questões baseadas em uma perspectiva funcionalista adquiriram mais relevância nessas avaliações.

## 1. Noções preliminares: ensino de língua e análise linguística

Há duas perspectivas gerais que permeiam o ensino de língua: a formalista e a funcionalista. Na primeira abordagem, observa-se uma primazia da Gramática Tradicional, que, por sua vez, reflete na metodologia dos docentes. Por outro lado, a segunda preconiza que a língua seja interpretada nos seus diferentes contextos de uso, para que, assim, nenhuma variação linguística seja enaltecida em detrimento à outra.

Ao vincular essas ideias à construção metodológica das questões objetivas da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, pode-se dizer que a visão formalista sugere uma simples decodificação de códigos, enquanto a funcionalista requer uma interpretação crítica do estudante. Conforme foi elucidado na introdução deste estudo, documentos, como os PCN, funcionam como uma referência para a elaboração do ENEM. Sendo assim, é importante verificar qual o posicionamento desse guia da ação docente, quanto ao ensino de língua, principalmente no que se refere às orientações complementares para o ensino médio:

As competências e habilidades propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) permitem inferir que o ensino de Língua Portuguesa, hoje, busca desenvolver no aluno seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística, sua

capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura. Para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser mobilizadas nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara na família, entre amigos, na escola, no mundo do trabalho (BRASIL, 2017, p.55).

Nota-se, portanto, que o ensino de língua se aproxima à perspectiva funcionalista. Após essa confirmação, torna-se necessário aludir um aspecto mais específico: a análise linguística, que se configura como um parâmetro para a seleção das questões que serão analisadas neste trabalho. No que tange aos elementos compreendidos pela análise linguística, Suassuna afirma que:

A análise linguística inclui tanto o trabalho sobre questões tradicionais da gramática quanto questões amplas a propósito do texto, entre as quais vale a pena citar: coesão e coerência internas do texto; adequação do texto aos objetivos pretendidos; análise dos recursos expressivos utilizados (metáforas, metonímias, paráfrases, citações, discursos direto e indireto, etc.); organização e inclusão de informações, etc (2012, p.13).

Ainda sob um viés que aborda a análise linguística, as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCNEM) apostam nessa visão funcionalista, uma vez que acreditam na eficiência de

projetos de intervenção didática que tomarão como objeto de ensino e de aprendizagem tanto as questões relativas aos usos da língua e suas formas de atualização nos eventos de interação (os gêneros do discurso) como as questões relativas ao trabalho de análise linguística (os elementos formais da língua) e à análise do funcionamento sociopragmático dos textos (tanto os produzidos pelo aluno como os utilizados em situação de leitura ou práticas afins) (2006, p.36).

Nesse sentido, a próxima seção explicará, brevemente, a mudança metodológica do ENEM e verificará como se dá essa inclinação funcionalista na Matriz de Referência desta avaliação.

## **2. A abordagem das questões de linguagem no ENEM**

A partir das elucidações da seção anterior sobre as orientações dos documentos oficiais acerca do ensino de língua materna, esta seção analisará como o ENEM atende

a essa solicitação. A fim de contextualizar essa proposta, será realizado um breve panorama metodológico dessa avaliação.

Até o ano de 2008, o ENEM era constituído por 63 questões objetivas que não eram separadas por áreas de conhecimento e servia apenas como um parâmetro de autoavaliação para o aluno que quisesse medir seus conhecimentos adquiridos durante todo o ensino básico. No entanto, quando esta prova se tornou uma importante forma de acesso às Instituições de Ensino Superior (IES), surgiu uma necessidade de reformulação. O exame, então, a partir de 2009, passou a ser constituído por 180 questões objetivas e uma redação, sendo que tais questões foram divididas em quatro eixos: Linguagens Códigos e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Partindo dessa mudança metodológica, esta pesquisa pretende verificar se, após essas modificações, as questões de Língua Portuguesa, Literatura e Interpretação de Textos, pertencentes ao eixo de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, aproximam-se da abordagem funcionalista. Para isso, recorreremos à análise da Matriz de Referência do ENEM, que contém informações relevantes sobre cada competência abordada nesse eixo.

## 2.1 a matriz de referência do ENEM

As Matrizes de Referência são documentos utilizados para indicar quais habilidades serão abordadas em determinados métodos avaliativos. Subentende-se, portanto, que questões de exames como o ENEM são elaboradas com base nesses documentos norteadores.

A Matriz de Referência do ENEM para o eixo de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias é dividida em nove competências que se subdividem em trinta habilidades ao total. Para este artigo, é interessante observar apenas as competências que compreendem as áreas de Língua Portuguesa, Literatura e Interpretação de Textos, dessa forma, analisaremos as competências 5, 6 e 8.

A competência de número cinco compreende a abordagem das questões de literatura, tendo em vista que, segundo esta competência, o aluno deve



analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção (INEP, 2012).

Por utilizar a expressão “relacionando textos com seus contextos” e o termo “função”, nota-se que essa competência se baseia na perspectiva funcionalista para oferecer subsídios de reflexão sobre o texto literário, já que o texto não é apenas utilizado como pretexto. Isso se consolida com a habilidade 17 (H17) que é compreendida nessa competência, a qual afirma que o aluno deve ser capaz de “reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional” (INEP, 2012), ou seja, relacionar textos de períodos literários passados ao contexto em que se inserem.

Já a competência 6, destaca a importância de “Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação” (INEP, 2012), o que está intimamente ligado à categoria de interpretação de textos. Nesta competência, as questões são elaboradas com a intenção de despertar a atenção do participante para a questão dos gêneros textuais, tendo em vista que a habilidade 18 (H18) propõe “identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos” (INEP, 2012).

Segundo Oliveira e Cezario (2007, p.91), ao estabelecer a análise de textos, é necessário que se leve em consideração “as condições que ensejaram sua produção, os fatores pragmáticos [...] envolvidos que acabaram por configurar [os textos] [...] linguística e socialmente, dando-lhes identidade e funcionalidade”. Dessa forma, nota-se que esta competência, também, é embasada pela perspectiva funcional.

A competência 8 está ligada ao ensino de língua portuguesa, haja vista que seu objetivo principal é que o participante saiba “compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade” (INEP, 2012) e, dessa maneira, podemos considerar esse objetivo como de base funcional, pois “assume a língua como um organismo não autônomo, mas como um produto e instrumento de comunicação, de persuasão, de expressão, de simulação, enfim, das manifestações humanas” (OLIVEIRA & CEZARIO, 2007, p. 89). É válido destacar as três habilidades compreendidas por essa

competência, a fim de que se perceba quão funcional é a abordagem das questões de análise linguística:

H25 - Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro. H26 - Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social. H27 - Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação (INEP, 2012).

Percebe-se, a partir das habilidades demonstradas acima, que para o ENEM não importa a memorização de conteúdos gramaticais ou o estudo de frases isoladas que fazem uma dissociação entre língua e fala. Pelo contrário, segundo a abordagem funcional do ENEM sobre o ensino de gramática, “para compreender o fenômeno sintático, seria preciso estudar a língua em uso, em seus contextos discursivos específicos, pois é nesse espaço que a gramática é constituída” (MARTELOTTA & KENEDY, 2015, p.17).

Portanto, fica evidente que a proposta da Matriz de Referência do ENEM é efetivamente voltada para uma abordagem funcionalista no que tange às questões de literatura, interpretações de textos e ensino de língua materna. Na próxima seção, serão analisadas algumas questões do ENEM com objetivo de verificar se a abordagem funcionalista desta prova encontra-se, apenas, na proposta dos documentos oficiais ou se efetiva, também, na prática.

### **3. Contraste metodológico referente às questões de literatura, interpretação de texto e ensino de língua materna: cunho funcionalista em destaque**

Seguindo as orientações da Matriz de Referência do ENEM para a formulação das questões de língua portuguesa, literatura e interpretação de textos, foram selecionadas questões que contemplam essas categorias de análise em provas anteriores e posteriores à mudança metodológica do ENEM, em 2009, a fim de verificar se o funcionalismo se destaca apenas nas orientações dos documentos oficiais ou se efetiva na prática.

É importante ressaltar que, para dividir as questões em categorias de análise, selecionamos aquelas que pertencem, predominantemente, à determinada área, tendo em



vista que por conta da interdisciplinaridade, proposta pelos documentos oficiais, uma mesma questão pode incluir a análise de aspectos linguísticos, literários e textuais.

Para compor o *corpus* de análise das questões de língua portuguesa, utilizaremos uma questão de 2007 e uma de 2008, que demonstram a abordagem antes da mudança metodológica, e uma de 2013 e outra de 2016, que demonstram a abordagem pós-mudança. Abaixo, seguem as questões de 2007 e 2008:

**Questão 26****Antigamente**

Acontecia o indivíduo apanhar constipação; ficando perrengue, mandava o próprio chamar o doutor e, depois, ir à botica para aviar a receita, de cápsulas ou pilulas fedorentas. Doença nefasta era a phtísica, feia era o gálico. Antigamente, os sobrados tinham assombrações, os meninos, lombrigas (...)

Carlos Drummond de Andrade. *Poesia completa e prosa*.  
Rio de Janeiro: Companhia José Aguilar, p. 1.184.

O texto acima está escrito em linguagem de uma época passada. Observe uma outra versão, em linguagem atual.

**Antigamente**

Acontecia o indivíduo apanhar um resfriado; ficando mal, mandava o próprio chamar o doutor e, depois, ir à farmácia para aviar a receita, de cápsulas ou pilulas fedorentas. Doença nefasta era a tuberculose, feia era a sífilis. Antigamente, os sobrados tinham assombrações, os meninos, vermes (...)

Comparando-se esses dois textos, verifica-se que, na segunda versão, houve mudanças relativas a

- A vocabulário.
- B construções sintáticas.
- C pontuação.
- D fonética.
- E regência verbal.

Fonte: INEP

**Texto para as questões 12 e 13**

- 1 Tomo a ver-vos, ó montes; o destino  
Aqui me toma a pôr nestes outeiros,  
Onde um tempo os gabões deixei grosseiros
- 4 Pelo traje da Corte, rico e fino.

- Aqui estou entre Almendro, entre Corino,  
Os meus fiéis, meus doces companheiros,
- 7 Vendo correr os míseros vaqueiros  
Atrás de seu cansado desatino.

- Se o bem desta choupana pode tanto,  
10 Que chega a ter mais preço, e mais valia  
Que, da Cidade, o lisonjeiro encanto,

- Aqui descanse a louca fantasia,  
13 E o que até agora se tornava em pranto  
Se converta em afetos de alegria.

Cláudio Manoel da Costa. In: Domício Prouença Filho. *A poesia dos inconfidentes*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002, p. 78-9.

**Questão 13**

Assinale a opção que apresenta um verso do soneto de Cláudio Manoel da Costa em que o poeta se dirige ao seu interlocutor.

- A "Tomo a ver-vos, ó montes; o destino" (v.1)  
 B "Aqui estou entre Almendro, entre Corino," (v.5)  
 C "Os meus fiéis, meus doces companheiros," (v.6)  
 D "Vendo correr os míseros vaqueiros" (v.7)  
 E "Que, da Cidade, o lisonjeiro encanto," (v.11)

Fonte: INEP

A questão 26, retirada da prova amarela de 2007, segundo o gabarito oficial, tem como resposta correta a alternativa A. Dessa forma, pode-se perceber que para se chegar à resposta certa, o aluno não precisa de muita reflexão linguística, apenas reconhecer que o segundo texto substitui palavras ultrapassadas por termos de mesma significância, porém com uma linguagem atual, o que se relaciona com o vocabulário.

Retirada da prova amarela de 2008, a questão 13 tem como alternativa correta a letra A, de acordo com o gabarito oficial, e, assim como a questão 26, também não requer uma análise do texto para se encontrar a resposta certa. O participante precisa, apenas, dominar conhecimentos exclusivamente sintáticos e perceber que no verso "Tomo a ver-nos, ó montes; o destino", o termo "ó montes" é classificado como um vocativo, termo oracional que "separado por curva de entonação exclamativa, [...] cumpre sua **função apelativa** de 2a. pessoa" (BECHARA, 2009, p. 460, grifo nosso),

tendo como foco o destinatário, dirigindo-se, assim, ao interlocutor, como solicita o enunciado da questão.

Portanto, percebe-se que as duas questões ressaltam a abordagem formalista, tendo em vista que permitem ao participante chegar à conclusão da questão sem analisar o texto, utilizando-o apenas como um pretexto para cobrar questões gramaticais. É importante notar que ambas se afastam das orientações propostas pela Matriz de Referência do ENEM por estarem em provas anteriores à mudança.

Abaixo, serão destacadas as questões escolhidas para análise da abordagem de provas posteriores à mudança metodológica:

**QUESTÃO 100****Até quando?**

Não adianta olhar pro céu  
Com muita fé e pouca luta  
Levanta aí que você tem muito protesto pra fazer  
E muita greve, você pode, você deve, pode crer  
Não adianta olhar pro chão  
Virar a cara pra não ver  
Se liga aí que te botaram numa cruz e só porque Jesus  
Sofreu não quer dizer que você tenha que sofrer!

GABRIEL, O PENSADOR. *Seja você mesmo (mas não seja sempre o mesmo)*.  
Rio de Janeiro: Sony Music, 2001 (fragmento).

As escolhas linguísticas feitas pelo autor conferem ao texto

- A caráter atual, pelo uso de linguagem própria da internet.
- B cunho apelativo, pela predominância de imagens metafóricas.
- C tom de diálogo, pela recorrência de gírias.
- D espontaneidade, pelo uso da linguagem coloquial.
- E originalidade, pela concisão da linguagem.

Fonte: INEP

**QUESTÃO 102** =====

PINHÃO *sai ao mesmo tempo que BENONA entra.*

BENONA: Eurico, Eudoro Vicente está lá fora e quer falar com você.

EURICÃO: Benona, minha irmã, eu sei que ele está lá fora, mas não quero falar com ele.

BENONA: Mas Eurico, nós lhe devemos certas atenções.

EURICÃO: Você, que foi noiva dele. Eu, não!

BENONA: Isso são coisas passadas.

EURICÃO: Passadas para você, mas o prejuízo foi meu. Esperava que Eudoro, com todo aquele dinheiro, se tornasse meu cunhado. Era uma boca a menos e um patrimônio a mais. E o peste me traiu. Agora, parece que ouviu dizer que eu tenho um tesouro. E vem louco atrás dele, sedento, atacado de verdadeira hidrofobia. Vive farejando ouro, como um cachorro da molest'a, como um urubu, atrás do sangue dos outros. Mas ele está enganado. Santo Antônio há de proteger minha pobreza e minha devoção.

SUASSUNA, A. O santo e a porca. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013 (fragmento).

Nesse texto teatral, o emprego das expressões "o peste" e "cachorro da molest'a" contribui para

- A marcar a classe social das personagens.
- B caracterizar usos linguísticos de uma região.
- C enfatizar a relação familiar entre as personagens.
- D sinalizar a influência do gênero nas escolhas vocabulares.
- E demonstrar o tom autoritário da fala de uma das personagens.

Fonte: INEP

A questão 100 é da prova azul de 2013 e, segundo o gabarito oficial, a resposta correta para tal item é a alternativa D. Percebe-se que para se chegar à conclusão da resposta, o participante precisa recorrer algumas vezes ao texto base, o que confere um nível de abstração maior à questão. Nota-se, também, a abordagem da H26, segundo a qual as questões devem levar o participante a “relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social”.

Já a questão 102 pertence à prova amarela de 2016 (primeira aplicação) e tem a alternativa B como correta, segundo o gabarito oficial do ENEM. Para concluir qual resposta se associa melhor ao enunciado da questão, o participante precisa reconhecer as “marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro”, conforme é proposto pela H25 da Matriz de Referência. No entanto, se esse participante for crítico a ponto de notar que as expressões destacadas no enunciado representam marcas linguísticas de falantes de determinadas regiões do país, não precisará recorrer à análise do texto para solucionar o que é proposto, o que ainda pode ser considerado uma marca de abordagem formalista na questão.



Portanto, nota-se que as questões referentes à língua portuguesa, em provas posteriores à mudança metodológica, contemplam as orientações propostas pela Matriz de Referência e, dessa forma, são de base funcional. No entanto, questões como a 102 da prova de 2016 ainda apresentam traços formalistas que ficam subentendidos na proposta dos enunciados.

Sob outro prisma, serão analisadas as questões de literatura. Para compor o *corpus* de análise dessa categoria, foram selecionadas duas questões de 2006, que ilustram a abordagem antes da mudança metodológica, e uma de 2011, que exemplifica a abordagem pós-mudança. Abaixo, seguem as questões de 2006:

Questão 1

### Namorados

O rapaz chegou-se para junto da moça e disse:

— Antônia, ainda não me acostumei com o seu

[ corpo, com a sua cara.

A moça olhou de lado e esperou.

— Você não sabe quando a gente é criança e de

[ repente vê uma lagarta listrada?

A moça se lembrava:

— A gente fica olhando...

A meninice brincou de novo nos olhos dela.

O rapaz prosseguiu com muita doçura:

— Antônia, você parece uma lagarta listrada.

A moça arregalou os olhos, fez exclamações.

O rapaz concluiu:

— Antônia, você é engraçada! Você parece louca.

Manuel Bandeira. *Poesia completa & prosa*.

Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985.

No poema de Bandeira, importante representante da poesia modernista, destaca-se como característica da escola literária dessa época

- Ⓐ a reiteração de palavras como recurso de construção de rimas ricas.
- Ⓑ a utilização expressiva da linguagem falada em situações do cotidiano.
- Ⓒ a criativa simetria de versos para reproduzir o ritmo do tema abordado.
- Ⓓ a escolha do tema do amor romântico, caracterizador do estilo literário dessa época.
- Ⓔ o recurso ao diálogo, gênero discursivo típico do Realismo.

**Questão 7**

No poema **Procura da poesia**, Carlos Drummond de Andrade expressa a concepção estética de se fazer com palavras o que o escultor Michelângelo fazia com mármore. O fragmento abaixo exemplifica essa afirmação.

(...)  
Penetra surdamente no reino das palavras.  
Lá estão os poemas que esperam ser escritos.  
(...)  
Chega mais perto e contempla as palavras.  
Cada uma  
tem mil faces secretas sob a face neutra  
e te pergunta, sem interesse pela resposta,  
pobre ou terrível, que lhe deres:  
trouxeste a chave?

Carlos Drummond de Andrade. **A rosa do povo**.  
Rio de Janeiro: Record, 1997, p. 13-14.

Esse fragmento poético ilustra o seguinte tema constante entre autores modernistas:

- A a nostalgia do passado colonialista revisitado.
- B a preocupação com o engajamento político e social da literatura.
- C o trabalho quase artesanal com as palavras, despertando sentidos novos.
- D a produção de sentidos herméticos na busca da perfeição poética.
- E a contemplação da natureza brasileira na perspectiva ufanista da pátria.

Fonte: INEP

A fim de contextualizar essa análise, é importante ressaltar que as duas questões destacadas foram extraídas da prova amarela de 2006. Ao analisar tais itens, observa-se uma padronização metodológica vinculada ao mecanismo de decorar particularidades de uma estética literária, tendo em vista que ambas exigem características específicas do Modernismo.

Com o objetivo de corroborar essa padronização metodológica, torna-se válido verificar as respostas das questões em pauta. De acordo com o gabarito oficial, a alternativa correta para a questão 1 é a letra B e para a questão 7 é a letra C. Em relação às opções da primeira questão, constata-se que as únicas alternativas que contemplam particularidades modernistas são as letras B e C. Nesse viés, torna-se necessário que o estudante recorra ao poema e perceba qual das duas sentenças se encaixa melhor à proposta dessa poesia de Manuel Bandeira.

Assim, é reforçado o emprego do texto literário apenas como um pretexto para cobrar informações relacionadas, exclusivamente, à historiografia literária. Além disso, tal concepção metodológica desconstrói o potencial do texto literário, já que esse pode



proporcionar análises profundas associadas a reflexões sociais, que, por sua vez, aguçam a criticidade do aluno.

Nessa mesma perspectiva, a questão 7 pode gerar uma dúvida entre as opções B e C. Dessa maneira, é aconselhável que o aluno leia a poesia e perceba que ela não apresenta uma temática social, o que permite inferir que a alternativa correta é a letra C. Neste item, podem ser observadas as mesmas características da questão analisada anteriormente, ou seja, o emprego do texto literário como um pretexto e a omissão de uma interpretação crítica diante desse tipo de texto.

Sendo assim, conclui-se que as duas questões acima foram construídas a partir de uma abordagem formalista, tendo em vista que o aluno não precisa analisar, criticamente, o texto para solucionar a questão. Desse modo, ambas se afastam das orientações propostas pela Matriz de Referência do ENEM, uma vez que foram elaboradas antes da mudança metodológica.

A seguir, será destacada a questão de literatura selecionada para demonstrar a abordagem após a mudança metodológica:

**QUESTÃO 99****TEXTO I**

O meu nome é Severino,  
não tenho outro de pia.  
Como há muitos Severinos,  
que é santo de romaria,  
deram então de me chamar  
Severino de Maria;  
como há muitos Severinos  
com mães chamadas Maria,  
fiquei sendo o da Maria  
do finado Zacarias,  
mas isso ainda diz pouco:  
há muitos na freguesia,  
por causa de um coronel  
que se chamou Zacarias  
e que foi o mais antigo  
senhor desta sesmaria.  
Como então dizer quem fala  
ora a Vossas Senhorias?

MELO NETO, J. C. *Obras completas*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1994 (fragmento).

**TEXTO II**

João Cabral, que já emprestara sua voz ao rio, transfere-a, aqui, ao retirante Severino, que, como o Capibaribe, também segue no caminho do Recife. A autoapresentação do personagem, na fala inicial do texto, nos mostra um Severino que, quanto mais se define, menos se individualiza, pois seus traços biográficos são sempre partilhados por outros homens.

SECCHIN, A. C. *João Cabral: a poesia do menes*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999 (fragmento).

Com base no trecho de *Morte e Vida Severina* (Texto I) e na análise crítica (Texto II), observa-se que a relação entre o texto poético e o contexto social a que ele faz referência aponta para um problema social expresso literariamente pela pergunta "Como então dizer quem fala / ora a Vossas Senhorias?". A resposta à pergunta expressa no poema é dada por meio da

- A descrição minuciosa dos traços biográficos do personagem-narrador.
- B construção da figura do retirante nordestino como um homem resignado com a sua situação.
- C representação, na figura do personagem-narrador, de outros Severinos que compartilham sua condição.
- D apresentação do personagem-narrador como uma projeção do próprio poeta, em sua crise existencial.
- E descrição de Severino, que, apesar de humilde, orgulha-se de ser descendente do coronel Zacarias.

Fonte: INEP

No que tange à questão 99, observa-se um cumprimento da competência número 5 da Matriz de Referência do ENEM, visto que ela exige uma relação entre o texto e o contexto ao qual ele se refere. Somado a isso, verifica-se o emprego do texto literário

para a elucidação de questões sociais, que, por sua vez, resgatam conhecimentos prévios do aluno, sobretudo, determinada bagagem cultural. Sendo assim, é importante mencionar que este item também contempla a habilidade 17 (H17), compreendida por essa competência, já que o participante deve “reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional” (INEP, 2012).

Nessa perspectiva, evidencia-se que esse diálogo estabelecido entre o texto e o contexto desconstrói o costume de analisar a literatura como algo passado e fomenta o posicionamento crítico do aluno, à medida que torna viável a transposição desse cenário para a atualidade, conforme demonstra a opção C, ao relatar que o personagem Severino faz referência a diversos indivíduos que estão nessa situação de invisibilidade.

Nota-se, portanto, que essa questão, retirada da prova azul de 2011, mais especificamente do caderno 7, aproxima-se, consideravelmente, das orientações propostas pela Matriz de Referência do ENEM e por essa razão pode ser classificada como funcionalista.

Para a análise dos itens que predominam as características de interpretação de texto será utilizada uma questão de 2008 com a intenção de comprovar como era a abordagem das questões antes da mudança metodológica e uma questão de 2015 para demonstrar as novas perspectivas de análise das questões pós-mudança. Abaixo, encontra-se a questão de 2008:

**Questão 46**

São Paulo vai se recensear. O governo quer saber quantas pessoas governa. A indagação atingirá a fauna e a flora domesticadas. Bois, mulheres e algodoeiros serão reduzidos a números e invertidos em estatísticas. O homem do censo entrará pelos bangalôs, pelas pensões, pelas casas de barro e de cimento armado, pelo sobradinho e pelo apartamento, pelo cortiço e pelo hotel, perguntando:

— Quantos são aqui?

Pergunta triste, de resto. Um homem dirá:

— Aqui havia mulheres e criancinhas. Agora, felizmente, só há pulgas e ratos.

E outro:

— Amigo, tenho aqui esta mulher, este papagaio, esta sogra e algumas baratas. Tome nota dos seus nomes, se quiser. Querendo levar todos, é favor... (...)

E outro:

— Dois, cidadão, somos dois. Naturalmente o sr. não a vê. Mas ela está aqui, está, está! A sua saudade jamais sairá de meu quarto e de meu peito!

Rubem Braga. Para gostar de ler. v. 3.  
São Paulo: Ática, 1998, p. 32-3 (fragmento).

O fragmento acima, em que há referência a um fato sócio-histórico — o recenseamento —, apresenta característica marcante do gênero crônica ao

- A expressar o tema de forma abstrata, evocando imagens e buscando apresentar a idéia de uma coisa por meio de outra.
- B manter-se fiel aos acontecimentos, retratando os personagens em um só tempo e um só espaço.
- C contar história centrada na solução de um enigma, construindo os personagens psicologicamente e revelando-os pouco a pouco.
- D evocar, de maneira satírica, a vida na cidade, visando transmitir ensinamentos práticos do cotidiano, para manter as pessoas informadas.
- E valer-se de tema do cotidiano como ponto de partida para a construção de texto que recebe tratamento estético.

Fonte: INEP

A questão acima foi retirada da prova amarela de 2008 e, de acordo com o gabarito oficial, apresenta como resposta correta a alternativa E. Observa-se, nesse contexto, que o aluno não precisa fazer uma análise do texto para chegar à conclusão da resposta correta, apenas identificar a característica do gênero textual crônica que é apresentado dentre as alternativas e somente a letra E apresenta tais características, o que pode retirar a importância da análise do texto. Portanto, percebe-se que a questão se enquadra na perspectiva formalista, já que o participante pode encontrar a resposta sem recorrer ao texto que acaba sendo utilizado apenas como um pretexto.

A questão abaixo será analisada, a fim de verificarmos a abordagem das questões referentes à interpretação de textos pós-mudança metodológica.

**QUESTÃO 112** ◆◆◆◆◆

João Antônio de Barros (Jota Barros) nasceu aos 24 de junho de 1935, em Glória de Goitá (PE). Marceneiro, entalhador, xilógrafo, poeta repentista e escritor de literatura de cordel, já publicou 33 folhetos e ainda tem vários inéditos. Reside em São Paulo desde 1973, vivendo exclusivamente da venda de livretos de cordel e das cantigas de improviso, ao som da viola. Grande divulgador da poesia popular nordestina no Sul, tem dado frequentemente entrevistas à imprensa paulista sobre o assunto.

EVARISTO, M. C. O cordel em sala de aula. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). *Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. São Paulo: Cortez, 2000.

**A biografia é um gênero textual que descreve a trajetória de determinado indivíduo, evidenciando sua singularidade. No caso específico de uma biografia como a de João Antônio de Barros, um dos principais elementos que a constitui é**

- A** a estilização dos eventos reais de sua vida, para que o relato biográfico surta os efeitos desejados.
- B** o relato de eventos de sua vida em perspectiva histórica, que valorize seu percurso artístico.
- C** a narração de eventos de sua vida que demonstrem a qualidade de sua obra.
- D** uma retórica que enfatize alguns eventos da vida exemplar da pessoa biografada.
- E** uma exposição de eventos de sua vida que mescle objetividade e construção ficcional.

LC - 2º dia | Caderno 5 - AMARELO - Página 11

Fonte: INEP

Essa questão foi retirada da prova amarela do ano de 2015 e, de acordo com o gabarito oficial, tem como alternativa correta a letra B. Ao analisar essa questão percebemos que ela se contrapõe a questão de 2008, em que o texto não era decisivo para a resolução da questão. Nessa questão, apesar de falar que o texto é uma biografia, o aluno precisa analisar e encontrar no texto elementos que comprovem que ele é de fato uma biografia e só assim ele irá encontrar a resposta correta. Nota-se que todas as alternativas contemplam características do gênero textual em questão, mas o aluno precisa identificar quais se relacionam com o que é pedido no enunciado. Dessa forma, encontra-se explícita uma mudança na elaboração das questões, em que passa a não ser possível chegar à resposta correta sem ajuda do texto.

Observa-se, então, que as questões de interpretação de texto das provas elaboradas após a mudança metodológica se relacionam com a Matriz de Referência no



que diz respeito à habilidade 18 (H18), que propõe que o aluno seja capaz de “identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos” (INEP, 2012).

### Considerações finais

A redefinição do maior exame de testagem dos estudantes brasileiros - o ENEM - possibilitou a elaboração de matrizes orientadoras das competências e habilidades a serem estimuladas nos participantes. No estudo aqui tecido, verificou-se que a matriz correspondente à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias dialoga com uma perspectiva de ensino que alude a noções mais funcionalistas no tratamento do texto e nas expectativas das articulações a serem realizadas pelos alunos ao analisá-lo.

A partir dos resultados provenientes da análise qualitativa de questões do ENEM antes da mudança metodológica de 2009 e após essa alteração, constatou-se que a criação de uma Matriz de Referência para a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias tornou viável uma abordagem mais contextualizada às vigentes recomendações para o ensino de língua portuguesa, em especial por considerar o texto como objeto de ensino, tornando sua leitura crítica fundamental para a execução das questões, uma vez que o texto não se apresenta meramente como um pretexto para discussões relacionadas à análise linguística e ao estudo literário.

### Referências bibliográficas

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ensino Fundamental. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 15/11/17.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ensino médio. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>. Acesso em: 15/11/17.



\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares Nacionais do Ensino**. Brasília, DF, 2006.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

MARTELLOTA, Mário Eduardo; KENEDY, Eduardo. A visão funcionalista da linguagem no século XX. **Linguística Funcional: teoria e prática**. São Paulo: Parábola, 2015, p. 11-20.

MATRIZ DE REFERÊNCIA DO ENEM. Disponível em [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/downloads/2012/matriz\\_referencia\\_enem.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/matriz_referencia_enem.pdf). Acesso em 08/11/17.

OLIVEIRA, Mariangela Rios; CEZARIO, Maria Maura. PCN à luz do funcionalismo linguístico. **Linguagem & Ensino**, v.10, n.1, 2007. Disponível em: <http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/156>. Acesso em: 15/11/17.